

UM ESTUDO HISTÓRICO DA ANÁLISE DE BALANÇO BEM COMO A SUAS APLICAÇÕES NO NOSSO TEMPO

Paola Guariso Crepaldi¹, Renato Nogueira Perez Avila²,

Elisangela Leme Antonio³, Viviane Batista Mastelari⁴

RESUMO

A análise de balanço é uma ferramenta importante nas mãos dos sócios, administradores e gerentes para tomada de decisão que seja mais adequada para entidade, uma aliada no processo decisório, as demonstrações contábeis sendo de natureza obrigatória ou opcional, oferecem a entidade uma série de dados que são usados na verificação e avaliação do controle do capital que a entidade possui, pois existe a necessidade de analisar todos os fatos ocorridos para que este seja utilizado da melhor forma.

Palavras-chave: Análise, Balanço, Entidade, Decisão, Demonstrações, Contábeis.

ABSTRACT

The balance sheet analysis is an important tool in the hands of shareholders, directors and managers for decision-making that is more suitable for entity, an ally in the decision-making process, the financial statements being mandatory or optional nature, offer the entity a data series that are used in verification and evaluation of the control of the capital which the entity has because there is a need to examine all the facts that occurred for this to be used in the best way.

Keywords: analysis, balance sheet entity, Accounting, Decision, Statements.

¹ Graduada em Ciências Contábeis Possui graduação em bacharel em ciências contábeis pela Universidade Norte do Paraná (2006), com especialização em Comércio Exterior pela Universidade Pontifícia Católica do Paraná. Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ensino Superior de Londrina, ² Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados, Graduado em Licenciatura Plena em Informática, Especialista em Ciência da Computação e Mestre em Telecomunicações, docente do curso de Ciências Contábeis da INESUL, ³ Acadêmica do curso Ciências Contábeis pela INESUL. ⁴ Acadêmica do Ciências Contábeis pela INESUL.

INTRODUÇÃO

Para se falar sobre análise de balanço é preciso estudar sua essência, ou seja, a própria história da contabilidade, não se pode falar somente em análises de liquidez e do endividamento, de giro, de rentabilidade, de alavancagem financeira entre outras.

O surgimento da contabilidade e seus princípios contábeis foram essenciais para a humanidade, pois antes era somente um inventário que dava ao sócio a noção de capital que a sua entidade possuía, hoje em dia, temos várias formas de analisar se a entidade está dando lucro ou prejuízo ou mesmo se está encaminhando para um estado desses.

Com base de informações que o contador colhe das demonstrações o sócio, administrador da entidade pode tomar decisões que sejam adequadas para a entidade.

Para entender como funciona a análise de balanço é necessário estudar o Balanço Patrimonial bem como as suas funcionalidades, como o Ativo, bens e direitos, Passivo obrigações e Patrimônio Líquido, o coração da entidade.

As demonstrações contábeis sendo obrigatórias ou não tem papel fundamental na tomada de decisão por parte dos sócios nas entidades, elaborar de forma correta seguindo a fundo suas normas refletem com inteiro teor os fatos ocorridos ao longo do exercício social da entidade.

A análise de balanço é uma ferramenta importante, pois dela nasce à contabilidade gerencial que nada mais é que o desenvolvimento da entidade dia após dia, isso se caracteriza a análise constante da entidade.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

A contabilidade é a ciência que tem como objetivo principal o estudo das variações patrimoniais sendo qualitativos ou quantitativos de uma entidade sendo qualquer o ramo de atividade que possua.

A importância de se analisar demonstrações contábeis é tão antiga quanto à própria contabilidade. No princípio esta se resumia basicamente à elaboração de inventários, já os analistas se preocupavam em anotar variações quantitativas e qualitativas, então podemos já supor que existia algum tipo de análise horizontal ou vertical.

Realizar uma análise contábil é essencial para os credores, investidores, órgãos governamentais e os próprios diretores ou acionistas da empresa tomarem decisões necessárias para um bom andamento da empresa, as demonstrações contábeis elaboradas pela entidade extrai informações a respeito de sua posição econômica e financeira, essas informações são apuradas pela entidade.

Podemos dizer que a análise de balanços é uma arte e que apesar de existir cálculos razoavelmente formalizados, cada analista usando o mesmo conjunto de informações podem chegar a conclusões completamente diferentes, os podem chegar a conclusões parecidas, mas nunca idênticas.

Para entendermos como funciona a análise de balanços é preciso abordar os princípios contábeis que nada mais é que, a mensuração do lucro e a situação patrimonial da empresa.

A Contabilidade tem conceitos trazidos da Economia, como capital, renda, consumo (despesas), outros conceitos vindos do Direito e da Administração, um misto de ciências que auxiliam na tomada de decisão.

No princípio da entidade podemos dizer que os registros contábeis reportam-se a própria entidade, ou seja, como pessoas distintas dos sócios, sendo a entidade constituída tanto por pessoa física ou pessoa jurídica, neste conceito o ativo, o passivo e o patrimônio líquido pertencem à entidade, a personalidade da entidade é individual.

O princípio da continuidade é a continuidade da vida da entidade, a descontinuidade não é aceitável neste princípio, uma vez que a empresa nasce para comprar, produzir, vender e dar gerar lucros, então não se admite que a entidade entre em liquidação ou até mesmo venha falir.

Sobre o princípio do custo histórico (original) como base de registro inicial podemos dizer que um ativo é adquirido e registrado pelo preço por ele pago mais valores desembolsados necessários para coloca-lo em funcionamento ou esse mesmo ativo ser vendido, ou ainda pelo custo das matérias-primas utilizadas para fabricação, sendo esses valores base para todas as contabilizações relativas ao uso desse ativo, registrar ativos com menores valores e passivos com maiores valores.

O princípio da realização da receita nada mais é que realização das vendas por parte da entidade, os valores, a distribuição dos custos e despesas ao longo do processo produtivo,

adiciona condições básicas para que a receita seja reconhecida, é necessário um estudo minucioso do mercado para que o produto ou serviço oferecido e as etapas de produção tenham desenvolvimento por completo e acima de tudo admitir que a entidade possa dar lucro ou prejuízo.

Em relação ao princípio da competência dos exercícios podemos dizer que o reconhecimento das receitas e das despesas está condicionado a períodos específicos e associado ao surgimento de fatos gerados de natureza econômica da entidade.

Já no princípio do denominador comum monetário pode afirmar que em primeiro lugar a Contabilidade se preocupa com a avaliação monetária, em outras palavras as contas a receber serão recebidas de seus clientes os montantes pré-estabelecidos, já nas contas a pagar serão estes valores pré-fixados.

Na convenção da objetividade os registros sempre que possíveis haver documentos de transações, procedimentos e normas, estas por escritos e praticadas pela entidade, deve haver documentos de relevância que de suporte aos fatos ocorridos e este seja passível de mensuração.

Na convenção do conservadorismo (prudência) é fato afirmar que a contabilidade deverá registrar o fato gerador de tal forma que o patrimônio líquido da entidade resultante seja menor, ou seja, não antecipar receitas e possíveis ganhos e apropriar todos os custos, despesas e perdas possíveis.

Sobre a convenção da materialidade (relevância) esta convenção diz que a fim de evitar desperdícios de tempo e dinheiro, devem registrar os fatos pela sua materialidade e no momento em que eles acontece.

Em relação à convenção da consistência (uniformidade) é um dos mais importantes em todo o âmbito contábil, diz respeito ao critério adotado pela entidade, uma vez adotado sempre deverá ser seguido, ficar mudando de procedimentos traz prejuízo à entidade, e não se pode alterar o teor dos relatórios contábeis.

Agora depois de vermos um pouco de cada princípio contábil podemos dizer que o relatório contábil é o resumo de todas as informações contabilizadas em um determinado período que serve como base de análise.

A natureza das contas contábeis é: contas do ativo são de natureza devedora, do passivo de natureza credoras, do resultado temos duas as devedoras que são as despesas e as credoras que são as receitas, não podemos esquecer-nos das redutoras que são inversos das originais.

A Lei das Sociedades por Ações diz que ao final de doze meses a entidade deverá elaborar Demonstrações Financeiras ou Contábeis, como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração dos Fluxos de Caixa e em casos de entidades por companhia aberta Demonstração do Valor Adicionado, todos esses relatórios servem para que a diretoria analise a rentabilidade, lucratividade e desenvolvimento das entidades, falando sobre as Sociedades por Quotas de Responsabilidade Limitada devem seguir em partes a Lei das Sociedades por Ações.

Para entendermos como funciona a análise de balanço, temos que estudar suas partes, ou seja, os componentes das demonstrações sobre o Balanço Patrimonial podem dizer que ele é constituído de Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

A expressão Balanço Patrimonial significa equilíbrio como se fosse uma balança, do lado direito toda bem e direito que a entidade possui, do lado esquerdo toda a obrigação e o patrimônio da entidade.

Tudo nasce com o fato administrativo e o contábil, o administrativo é praticado pelo setor administrativo da entidade podendo ou não provocar alterações ou não no patrimônio da entidade, já que o fato contábil este sim provoca alteração tanto quantitativas como qualitativas, pois é ele que ao longo de doze meses vai nos dar informações para analisarmos a entidade como todo, se está dando lucro ou prejuízo.

Sendo o Ativo grupo de contas homogêneas ou possuem as mesmas características, ele é classificado de acordo com sua liquidez, ou seja, a forma em que os ativos são convertidos em dinheiros os bens: máquinas, terrenos, estoques, dinheiro, entre outros, os direitos como contas, duplicatas e títulos a receber.

O Passivo toda a obrigação (dívida) que a empresa tem com terceiros, sendo contas a pagar, os fornecedores de matéria-prima adquirido a prazo, impostos decorrentes das vendas, financiamentos de máquinas e equipamentos, veículos, entre outros, empréstimos para ampliação da entidade, obrigações com colaboradores e obrigações previdenciárias.

Sobre as origens e aplicações podemos dizer que do lado do passivo temos investimentos de capital de terceiros e capital próprio representa toda a fonte de recursos, ou seja, toda a origem de capital, sendo que nenhum recurso entra na entidade se este não for pelo passivo e/ou Patrimônio Líquido, em relação às aplicações, estas estão no ativo da entidade.

Os grupos das contas do ativo são constituídos por Ativo Circulante, sendo as contas de giro rápido, por ordem de liquidez, o caixa, bancos, contas a receber, estoques, investimentos temporários e despesas de exercício seguintes, já o grupo Ativo Não Circulante são aqueles com menor liquidez, neste são classificados como permanentes, sendo investimentos, imobilizado e intangível, são os que mais lentamente serão vendidos, pois a característica principal é a de agregar valor à entidade.

No Passivo temos: Passivo Circulante são as obrigações ou dívidas da entidade como impostos, financiamentos, empréstimos e obrigações previdenciárias que ter que ser pagas dentro de um ano, no Passivo Não Circulante são as obrigações ou dívidas que terão que ser liquidadas com um prazo superior a um ano. Podemos também destacar as receitas de exercícios futuros estas deduzidas pelos custos e despesas que ela corresponde.

O Patrimônio Líquido representa o capital inicial investido na entidade mais o lucro acumulado no decorrer dos anos, a parte retida na empresa e que não foi distribuída para o sócio, Reserva de Capital, Ajuste de Avaliação Patrimonial e Reserva de Lucros.

A apuração do Lucro Bruto da entidade é a diferença da Venda de Mercadorias ou Serviços e o Custo, sem considerar as despesas administrativas, as de vendas e as financeiras.

Em relação às técnicas para se analisar um Balanço Patrimonial de uma entidade podemos dizer que usam várias áreas de conhecimentos, tais como: contabilidade, matemática e principalmente a estatística, técnicas estas que estão em constantes alterações.

Ao encerrar o Balanço Patrimonial ao final do exercício social temos as demonstrações que servem como base de informações para se analisar o desempenho da entidade no mercado, a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) é uma delas, com a apuração da mesma podemos chegar ao lucro ou ao prejuízo, este transferido para lucros/ou prejuízos acumulados.

Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) onde parte do lucro obtido pela entidade é distribuída para os sócios da entidade na forma de dividendos, onde a maior parcela fica retida na entidade e é investida na sociedade.

Demonstrações de Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) está evidência a movimentação de todas as contas do Patrimônio Líquido ocorridas no exercício social da entidade, sendo assim, todo ganho ou diminuição do patrimônio da entidade é vista através desta demonstração, bem como a utilização ou formação de reservas patrimoniais.

As evidenciações são essenciais, pois dão vida e realismo a demonstração contábil pode destacar algumas: as notas explicativas, os quadros analíticos suplementares, informações entre parênteses, os comentários dos auditores da entidade e ainda os relatórios da diretoria da entidade.

Análise Horizontal é nada mais que a evolução dos diversos elementos patrimoniais do Balanço com relação a períodos com fim específico de caracterizar as tendências de valores de receita, custos e despesas, sendo uma análise temporal, isto é, o crescimento e a evolução da entidade.

Análise Vertical é importante para avaliar a estrutura do Balanço e suas contas e a sua evolução no tempo, ou seja, nos anos, é também um processo comparativo, que é colocado em forma de porcentagem, que se é aplicado ao relacionamento de uma conta em isolada ou a um grupo sintético de várias contas contábeis.

Análise da Liquidez, podemos dizer que ela é uma ferramenta para conhecer a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, sua condição financeira para cumprir prazos assumidos perante terceiros.

Análise de Endividamento tem como objetivo analisar a proporção de recursos próprios e de terceiros que a empresa mantém sua situação de dívidas em curto prazo, à natureza de suas exigibilidades e o risco financeiro da entidade. Os principais quocientes de Liquides são:

a) Quociente de Liquidez Imediata = Disponibilidades

Passivo Circulante

Este quociente trata do valor que a entidade dispõe imediatamente para liquidação das dívidas a curto prazo.

$$\text{b) Quociente de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}$$

Passivo Circulante

Trata de quanto à entidade tem em reais imediatamente disponíveis e convertidos em reais em relação às dívidas a curto prazo.

$$\text{c) Quociente de Liquidez Seco} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}$$

Passivo Circulante

Este quociente é adequado para avaliar de forma conservadora a situação da liquidez da entidade, subtraindo os estoques que ela possui está se eliminando uma fonte de incerteza, pois a entidade sempre tem dúvidas se o estoque que possui será convertido em reais, pela venda.

$$\text{d) Quociente de Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}$$

Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo

O quociente de liquidez geral serve para analisar a saúde financeira da entidade, ou seja, a sua liquidez a longo prazo.

Análise de Rentabilidade e Lucratividade é o desempenho da entidade, sendo uma avaliação econômica, direcionando o retorno dos investimentos feitos e a lucratividade, desempenho das vendas.

Análise de Valor é a capacidade da entidade de não gerar somente o lucro líquido e também agregar os valores de seus acionistas, por isso são várias as aplicações e demonstrativos para identificar a riqueza agregada à entidade.

A análise de balanço possui várias formas, combinações e conceitos e a quantidades de informações e dados são diversos. Pode-se analisar de várias formas e usar quocientes diversos para se verificar a liquidez da entidade.

Em todo o contexto a também limitações na análise de balanço financeira, pois ela só analisa valores o que a entidade tem de liquidez, está deveria também analisar quantidades de produtos ou unidades físicas de estoques.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é uma das ciências mais antigas que existe, estudar ela exige uma completa compreensão dos princípios contábeis, pois é sua essência, é preciso saber as suas utilidades e suas aplicações.

Analisando o Ativo, o Passivo e Patrimônio Líquido e sabendo a essência e a natureza de cada conta é fundamental para uma boa análise, pois cada conta dentro desses importantes grupos deve ser utilizada de forma correta.

O Ativo é tudo que a entidade tem de bens e direitos, sendo de liquidez imediata como caixa, bancos, aplicações financeiras, estoques entres outros, ou ainda de liquidez não tão imediata como imobilizado, investimento entre outras.

Já no Passivo temos a obrigação da entidade, ou seja, tudo que a entidade tem para com terceiros, sendo fornecedores de matéria-prima, obrigações com a previdência, com o governo, com bancos, podendo ser a curto e a longo prazo dependendo da negociação.

No Patrimônio Líquido temos o capital da empresa, sendo a sua essência, todos os resultados apurados aos longos dos anos, distribuídos aos sócios ou deixados em reservas.

Entendo tudo isso pode analisar o balanço e assim escolhermos a melhor forma para obter o melhor resultado para que o sócio, administrador ou até mesmos os gerentes das entidades possam tomar as decisões que sejam melhores para a entidade.

Analisar os balanços de uma entidade é uma arte por parte do analista, pois ela serve para mais para formular perguntas do que para respondê-las, sendo um dos requisitos essenciais o conhecimento profundo dos princípios contábeis, pois ele dá ao analista de balanços uma direção, ou seja, para que caminho deve seguir.

REFERÊNCIAS

HILÁRIO, Franco. *Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços*. 15ª edição. São Paulo (SP): Editora Atlas S/A, 1992.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de Balanços*. 7ª edição. São Paulo (SP): Editora Atlas S/A, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de Balanços*. 10ª edição. São Paulo (SP): Editora Atlas S/A, 2010.

NETO, Alexandre Assaf. *Estrutura e Análise de Balanços*. 9ª edição. São Paulo (SP): Editora Atlas S/A, 2010.